

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

ATIVIDADES MUSICAIS

COM CRIANÇAS DE ATÉ QUATRO ANOS



*

* *

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

ATIVIDADES MUSICAIS COM CRIANÇAS DE ATÉ QUATRO ANOS

PROJETO GANHANDO AUTONOMIA

ORGANIZAÇÃO CECIP Centro de Criação de Imagem Popular

COORDENAÇÃO Eliana Protasio

TEXTO ORIGINAL Renato Santoro Rezende

EDIÇÃO DE TEXTO Madza Ednir



Instituto Dynamo

Rio de Janeiro, 2015

A arte da música envolve fazer, fruir e refletir. Crianças produzem música – criam canções, sonorizam histórias, manipulam instrumentos musicais, cantam coletivamente. Gostam de ouvir músicas – de gêneros, datas e formatos diversos – ampliando o seu repertório musical, e são capazes de avaliar tanto as suas criações quanto a dos outros.

Quanto maior for o acesso da criança a uma diversidade de obras e gêneros musicais, mais rico será o seu repertório e ampla sua visão cultural.

Renato Santoro Rezende

Índice

Apresentação	3
1. O que as crianças da creche aprendem com a música?.....	7
2. Devagar, depressa, pulando, correndo! Movimentação a partir de orienatção instrumental.	11
3. Vamos botar um pouco de som nesta história? Sonorização de histórias.	15
4. Quero meu anel! Jogo musical.	19
5. Foi dançar? Perdeu o lugar! Dança das cadeiras.	23
6. Te conheço de olhos fechados. Reconhecimento de material sonoro.	27
7. Embarcando na música! Interpretando a música através das artes plásticas.	31
8. O maestro sou eu!	35
9. Os caçadores de sons perdidos.	39
10. Eu sei como se faz um chocalho!	43
11. Canções que estimulam, canções que acalmam.	47

APRESENTAÇÃO

Estamos felizes ao apresentar este conjunto de três publicações a você, que é gestora, professora ou auxiliar de creche, e acima de tudo uma educadora. As educadoras das creches da Rocinha com as quais estivemos cooperando entre 2012 e 2014, continuam, cada vez mais, de mãos dadas por uma creche de qualidade. Nossas parceiras em um intenso diálogo profissional, elas mostram que estão, de fato, ganhando autonomia e podem seguir com segurança a desafiadora e prazerosa caminhada de aperfeiçoamento contínuo na qual estão empenhadas. E, além disso, podem começar a repartir, com outras colegas, algumas dicas e informações retiradas de sua prática.

Esta publicação apresenta atividades de música realizadas em oficinas que aconteceram durante o segundo semestre de 2014 nas creches: Centro Comunitário Alegria das Crianças, Centro Comunitário da Rua Um - União Faz a Força, Creche Arte Tio João, Creche Pré Escola Comunitária 199 Pingo de Gente, Instituto Metodista de Ensino Suzana Wesley, Recanto Lápis de Cor, participantes do Projeto Ganhando Autonomia.

Nestas atividades, as crianças cantam, inventam sons, experimentam diferentes ritmos, e até constroem seus próprios instrumentos musicais, brincando e expressando-se livremente. As educadoras também aprendem e se divertem no processo.

Leia e encha de música a sua imaginação!





As oficinas de música

Oferecidas às creches parceiras do Projeto Ganhando Autonomia, elas visavam motivar e preparar educadoras e auxiliares para usar a música a serviço do desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e habilidades de comunicação das crianças. Tinham o objetivo, também, de ampliar o repertório de canções e atividades relacionadas à música a serem utilizadas pelas educadoras, com apoio de um kit musical proporcionado pelo Projeto, composto de instrumentos de percussão e de sopro, o violão, trazido pelo professor, além de um aparelho de som doado à creche.

Em seis encontros de 3 horas de duração cada, o educador de música e as turmas de educação infantil das creches parceiras realizaram um trabalho de construção conjunta, contando com a participação ativa das educadoras. Elas atuavam nas atividades propostas junto com as crianças e também conduziam as atividades com a assistência do educador de música.

Como surgiu o projeto Ganhando Autonomia

O projeto Ganhando Autonomia representou a continuidade, por mais um ano (2014), do projeto De Mãos Dadas por uma Creche de Qualidade, desenvolvido, em 2012/2013, pelo CECIP, em parceria com o Instituto Dynamo. Esta iniciativa promoveu a formação de gestores de seis creches da Rocinha, favela da zona sul do Rio de Janeiro. O objetivo foi melhorar o atendimento à primeira infância, investindo na qualificação dos profissionais, na adequação dos espaços e na formação de uma rede de creches na comunidade.

Em oficinas mensais de colaboração e diálogo profissionais, os gestores das instituições tiveram a oportunidade de compartilhar experiências e reflexões, estimulados por leituras, dinâmicas de grupo e acesso a variados materiais educativos. Identificaram suas próprias demandas e criaram planos para aprimorar o atendimento em suas creches. Além desses encontros presenciais, a equipe do CECIP realizou um acompanhamento quinzenal de cada creche para apoiar as gestoras no diagnóstico dos problemas que enfrentam e na incorporação dos aprendizados proporcionados pelas oficinas nas rotinas da creche.

O projeto também promoveu Centros de Estudos mensais com todos os funcionários de cada creche, passeios culturais, ações de arte e leitura, encontros com especialistas de acordo com a demanda, e eventos para fortalecer a rede comunitária de atendimento às crianças.

Além dessas ações de formação, o Instituto Dynamo ofereceu às gestoras e educadoras a oportunidade de fazer o curso livre *A creche e o trabalho cotidiano com crianças de zero a 3 anos*, na PUC-Rio.







O QUE
AS CRIANÇAS
DA CRECHE
APRENDEM
COM A MÚSICA?

1



A música espanta os males e deixa o coração leve, não é mesmo? Além disso, ela é de extrema importância no processo de aprendizagem de qualquer criança.

Na educação infantil, lidamos com crianças pequenas, que ainda não conseguem falar nem compreender tudo o que desejariam. Sua linguagem verbal ainda não está plenamente consolidada. Com a linguagem musical temos um acesso muito mais direto a elas. Você já notou que as crianças de até 3 anos entendem melhor o que dizemos usando palavras cantadas, e não apenas falando?

Quem já viu pessoas que nunca haviam se visto antes cantando e dançando juntas, sabe que a música derruba muros. Ela ajuda a promover a socialização das pessoas desde que nascem – pense na mãe e no pai cantando para o bebê dormir – e desenvolve suas habilidades de expressão e comunicação. Até antes de nascer, dentro da barriga da mãe, o neném reage à voz dela, aos ruídos – porque não começar ali a sua educação musical?

Além disso, a música afia a sensibilidade para perceber as semelhanças e diferenças entre manifestações culturais das mais diversas regiões, dos povos mais distantes. A música nos ajuda a reconhecer o valor de todas as culturas. Ainda de fraldas, ouvindo música, a criança começa a absorver valores como a apreciação da diversidade. Ela já pode, de forma intuitiva, absorver sons brasileiros de raízes africanas e indígenas, diferenciar ritmos e tendências de outros países do mundo, apreciando-os sem nenhum preconceito.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, existe um caderno que se refere exclusivamente à música; nele encontramos que, ao trabalhar música na creche e instituições de Educação Infantil, precisamos ter em mente três pontos muito importantes:

- A criança tem direito a expressar-se livremente e sua cultura precisa ser respeitada. Vamos dar voz às crianças, ouvir o que elas trazem de casa ou dos ambientes em que convivem, sem julgar, mas intervindo gentilmente quando valores éticos universais, como não discriminação e não violência estiverem sendo comprometidos.
- Para a criança, música e o ato de brincar são inseparáveis: atividades musicais que interessam e envolvem as crianças incluem brincadeiras, jogos e movimentos relativos à percepção de sons e ritmos.
- Apresentar uma variedade de obras, gêneros e estilos musicais às crianças irá enriquecer seu repertório e ajudá-las a encontrar e desenvolver seu gosto pessoal. Ao ouvir uma grande variedade de gêneros musicais, a criança poderá ter uma ampla gama de escolhas, e mais tarde irá posicionar-se de maneira informada, em relação às obras e aos artistas a ela apresentados.

Mais importante do que qualquer outra coisa: ao vivenciarem a música na creche, as crianças experimentam a alegria e o prazer que deveriam estar associados a todo processo de aprendizagem, individual ou coletivo. As atividades que serão apresentadas nesta publicação partem desta premissa.

Enfim, são muitas as razões para que você, que é educadora em uma creche, tome para si a responsabilidade de fazer com que as crianças possam se beneficiar da música e sintam-se cada vez mais capazes de fazer música.







DEVAGAR,
DEPRESSA,
PULANDO,
CORRENDO!

*MOVIMENTAÇÃO
A PARTIR DE ORIENTAÇÃO
INSTRUMENTAL*

2



Como tudo começou

Nosso objetivo era fazer com que as crianças pudessem experimentar a relação que existe entre os sons e os movimentos do corpo. A creche havia recebido um conjunto de instrumentos musicais – tambor, chocalho e pratos – e seria uma oportunidade de apresentá-los à turma.

Desenvolvimento da proposta

- Começamos cantando esta música bem conhecida por todas as crianças: **A baleia**¹. A cantoria e o acompanhamento ao violão marcaram o momento do dia em que a música é o principal enfoque.
- Convidamos as crianças a se movimentarem livremente pelo espaço ao som de uma música também muito conhecida: **Pula pulguinha**².
- “Vamos brincar de andar de acordo com o som do instrumento que eu vou tocar?” Com este incentivo, apresentamos às crianças o tambor, o chocalho e os pratos. Elas exploraram os seus sons e brincaram um pouco com eles.
- Introduzimos o tambor: “Eu vou tocar e vocês vão se mexer: andar, dançar, acompanhando as batidas! Quando eu parar de tocar, vocês param de andar também, congelam feito estátuas!”. Tocamos o tambor de maneira muito simples, mantendo uma pulsação regular e as crianças se movimentavam pelo espaço quando havia som e paravam quando havia silêncio.
- Depois de um tempo, nova instrução: “Quando eu tocar devagar o tambor, vocês andam bem devagar, e quando eu tocar depressa, vocês correm”. Foram muitas as risadas.

1. Ouça uma versão da música, disponível na Internet: <http://www.youtube.com/watch?v=5shgUIY8QXw&sns=em>

2. Ouça uma versão da música, disponível na Internet: <http://www.youtube.com/watch?v=XfAnJMEsBqE&sns=em>

- A próxima brincadeira foi: “Quando vocês ouvirem o chocalho (mostramos) vocês vão virar cobras e se arrastar pelo chão! E, quando ouvirem o som dos pratos (mostramos) vocês vão dar um pulo!”.
- Ao final da atividade, crianças, sentadas, ou deitadas, tiveram alguns momentos para voltar à calma ao som de uma música bem suave: o **Acalanto** de Dorival Caymmi.

Dicas para a sua proposta

Se você quiser recriar esta atividade, não precisa de violão nem de outros instrumentos. A música inicial pode ser cantada sem acompanhamento. Você e as crianças podem fazer os seus próprios chocalhos (veja como na pg. 43) e os pratos podem ser substituídos por duas tampas de panela.

Agora, para se ter a experiência do “pulso” ou “pulsção”, o melhor mesmo é a batida do tambor...

Lembre que no berçário os bebês também gostam de música. Eles vão apreciar uma música cantada com o ritmo marcado com palmas ou com chocalho. Deixe que eles explorem os instrumentos, percebam o som e a textura.

Confira os materiais que usamos

- ✓ Tambor
- ✓ Chocalho
- ✓ Pandeiro
- ✓ Pratos

Trecho do nosso Diário de Bordo

A batida do tambor é parecida com o pulsar de nosso coração! Talvez esta semelhança explique por que as pulsações do tambor mexam tanto com a gente. Os músicos dizem que o “pulso” é o elemento primário do ritmo: é a marcação mais importante da música, que se repete sempre, num batimento regular. As palmas do Parabéns pra você, por exemplo, marcam o pulso e o ritmo da música. As atividades com o tambor, o chocalho e os pratos ajudam a criança a compreender estes elementos fundamentais da música.





VAMOS BOTAR
UM POUCO DE
SOM NESTA
HISTÓRIA?

*SONORIZAÇÃO
DE HISTÓRIAS*

3

Como tudo começou

Você já reparou que crianças bem pequenas, quando se encantam com as ilustrações de um livro de histórias, muitas vezes começam a murmurar consigo mesmas, como se estivessem cantarolando sem palavras? Com base nesta tendência natural, decidimos incentivar ainda mais a criatividade das crianças, e pedir que inventassem sons, de acordo com os acontecimentos e as imagens mostrados em uma história. Optamos pelo livro **O rei Bigodeira em sua banheira**, que fala de um rei que não pode ser convencido a sair da sua banheira de jeito nenhum. Os personagens e os cenários da história sugerem muitos sons engraçados.

Confira em <http://pt.slideshare.net/AlineCaixeta/livro-o-rei-bigodeira-e-sua-banheira>.



Desenvolvimento da proposta

- Exploramos com as crianças a capa e a contracapa do livro (com a foto dos autores). Começamos a ler a história. Pedimos que as crianças repetissem os sons que o rei fazia, de sua banheira. (bum-bum-bum, trut –trut, etc.)
- As crianças estavam muito interessadas, e então lemos de novo a história. Desta vez, a cada página, depois de ler o pequeno texto, pedimos que as crianças imaginassem os barulhos que os personagens ou acontecimentos mostrados estavam produzindo. Por exemplo, ao chegar à imagem que mostra um baile de máscaras na banheira, perguntamos: Que som este baile está fazendo? Como é o som de uma festa? Vamos fazer todo mundo junto?
- Perguntamos quem gostaria de fazer um teatrinho a partir da história. Vários se candidataram a dramatizar as cenas – o fato de haver palavras e expressões que se repetem ao longo da narrativa facilitou.
- As crianças podem, após algumas leituras, contar a história somente com os sons, sem que o educador faça a narração do texto.

Dicas para a sua proposta

- Esta atividade pode ser feita com qualquer história em que as ilustrações sugiram sons... Revistas em quadrinhos também servem!
- Se quiser usar **O Rei Bigodeira**, aproveite para comparar o modo como as pessoas se vestem nas imagens e como se vestem hoje, para perguntar o que sabem sobre reis, rainhas e nobres... É mais uma forma de abrir os horizontes das crianças.

Confira os materiais que usamos

- ✓ Livro **O rei Bigodeira e sua banheira** de Audrey e Don Wood, Editora Ática



Trecho do nosso Diário de Bordo

Quando, antes de realizar uma atividade, há tempo de nos reunir, pensar juntas e planejar como fazer, tudo flui melhor. As reuniões que chamamos Centros de Estudo muito ajudaram nesta direção.





QUERO MEU ANEL!

JOGO MUSICAL

4



Como tudo começou

As crianças gostam de cantar e de brincar. Este jogo junta as duas coisas. E, além de estimular o canto coletivo através de uma brincadeira, promove maior interação entre as crianças e desenvolve o seu senso de observação.

Desenvolvimento da proposta

- Apresentamos às crianças a canção **Chora Manuel**³. Elas aprenderam rapidinho!

Chora Manuel

Chora Manuel, não chora

Ele chora porque não tem seu anel

O anel está na roda

Passando de mão em mão

Ele vai, ele vem

Ele aqui não chegou

Ele vai onde está o seu amor

- Pedimos que se sentassem em roda.
- Mostramos a elas o “anel” (uma bola de meia do tamanho de um punho), dizendo: “Vamos fazer de conta que isto aqui é o anel do Manuel ou da Manuela!”
- Depois, pedimos um voluntário ou voluntária para ser o Manuel ou a Manuela, que perdeu o seu anel.
- Convidamos a criança voluntária a ficar no meio do círculo, com os olhos fechados, fingindo que está chorando.

3. Ouça uma versão da música, disponível na Internet: <http://letras.mus.br/bia-bedran/303147/>

- As crianças em roda começaram a cantar **Chora Manuel** – ou **Chora Manuela**, se uma menina estiver no centro.
- Quando a canção terminou, pedimos que todas as crianças colocassem as mãos para trás.
- Avisamos à criança no centro que ela pode abrir os olhos e tentar adivinhar com quem está o anel.
- Se ela acertar, vai trocar de lugar com o colega que estava com o anel, caso contrário, continua no meio da roda, até acertar. De qualquer forma, a brincadeira recomeça até que a maioria tenha passado pela experiência de ser o Manuel ou a Manuela.

Dicas para a sua proposta

- Qualquer música que você ou as crianças conheçam pode ser usada nesta atividade, desde que seja curta e de fácil compreensão. A única diferença é que a criança que fica no centro, de olhos fechados, não precisa fingir que está chorando.
- Lembre de sempre ouvir as crianças e usar, além das que você propõe, as músicas prediletas delas.
- Importante!!! Nada de usar objetos pequenos e muito menos um anel de verdade. Não queremos que ninguém engula o brinquedo, não é mesmo?
- E se uma criança que está no centro da roda está ficando nervosa, porque, pela segunda vez, não conseguiu adivinhar com quem está o anel? Pense se vale a pena dar sutilmente uma dica, usando sua expressão corporal ou perguntar se ela quer ceder a vez para outra criança.

Confira os materiais que usamos

- ✓ Um objeto macio que tenha, no mínimo, o tamanho de seu punho.

Trecho do nosso Diário de Bordo

Nada como nos organizar bem e prever como antecedência e realismo, quanto vai durar cada atividade! Assim aproveitamos bem o tempo e todos ficamos satisfeitos com os resultados.





FOI DANÇAR?
PERDEU O LUGAR!

DANÇA DAS CADEIRAS

5



Como tudo começou

Pensamos em fazer uma brincadeira onde som e movimento estivessem juntos, que provocasse interação entre as crianças e possibilitasse a elas começar a entrar em contato com os seus sentimentos. Escolhemos a dança das cadeiras, uma velha conhecida das avós das crianças...

Desenvolvimento da proposta

- Pedimos às crianças que cada uma colocasse sua cadeirinha no centro da sala, formando um círculo. Todas as crianças sentaram nas cadeiras. A educadora falou: Hoje vamos brincar de “a dança das cadeiras!” Não, as cadeiras não vão dançar. Vocês é que vão dançar em volta delas, assim que a música começar a tocar. Quando a música parar, todos vão depressa sentar”.
- Colocamos um CD com uma música bem animada. As crianças levantaram das suas cadeiras e dançaram ou andaram ao redor delas; quando a música, de repente, se interrompeu, todos procuraram, imediatamente, uma cadeira para se sentar. Mas, enquanto as crianças dançavam, retiramos uma cadeirinha. Assim, quando a música parou, uma criança, ficou sem lugar. Ela saiu da roda e foi sentar no chão ao nosso lado.
- Fizemos com que a música continuasse. As crianças, de novo, dançaram em roda, e retiramos mais uma cadeira. Mais uma vez, uma criança perdeu o lugar e foi sentar-se ao nosso lado. Retiramos outra cadeira.
- A brincadeira seguiu, sempre retirando-se uma cadeira quando a música recomeça, até que só reste uma cadeira e toda a turma, menos uma criança, esteja sentada ao nosso lado.

- Para não ficar entediante, as crianças que foram saindo da roda para ficar ao nosso lado, ficaram acompanhando a música ou fingindo que estão tocando instrumentos.
- Terminada a brincadeira perguntamos às crianças como se sentiram quando perderam o lugar.

Dicas para a sua proposta

A brincadeira pode ser repetida em várias ocasiões, sempre que as crianças quiserem, usando-se, a cada vez, CDs diferentes, com músicas populares, folclóricas, do Brasil e do mundo.

Você pode usar bambolês ou outros materiais para delimitar o espaço ao invés de usar cadeiras.



Confira os materiais que usamos

- ✓ Um CD de música infantil dançante e animada.
- ✓ As cadeirinhas das crianças.

Trecho do nosso Diário de Bordo

A dança das cadeiras é uma brincadeira de salão, que muitos adultos conhecem. As crianças podem ser incentivadas a contar para mães, pais e avós sobre a brincadeira que aprenderam, saber se eles brincavam disso, e de que outras brincadeiras eles lembram.





TE CONHEÇO DE
OLHOS FECHADOS.

*RECONHECIMENTO DE
MATERIAL SONORO*

6



Como tudo começou

Nosso objetivo era aguçar o ouvido das crianças, desafiando-as a reconhecer, de olhos vendados, os sons de diferentes instrumentos. Usamos para isto o conjunto de tambor, chocalho e pratos que existe na creche. Trouxemos também, de casa, um violão e um berimbau.

Desenvolvimento da proposta

- Com as crianças sentadas em roda, reapresentamos o tambor, os pratos e o chocalho e introduzimos o violão e o berimbau. Nomeamos os instrumentos e tocamos cada um deles.
- Em seguida passamos os instrumentos pela roda de crianças, de modo que cada uma tivesse oportunidade de manusear os mesmos, descobrindo suas possibilidades sonoras.
- Lançamos um desafio às crianças: “Quem é capaz de reconhecer a voz destes instrumentos, de olhos fechados?” Todos acham que podem!
- Escolhemos uma das crianças voluntárias e vendamos seus olhos.
- Escolhemos outras três crianças voluntárias. Pedimos para pegar o instrumento que quisessem e se dirigissem aos lugares da sala que indicamos.
- Ao nosso sinal, cada criança que estivesse com um instrumento produziu sons com ele. Depois de ouvir os três instrumentos, sucessivamente, a criança de olhos vendados tinha que dizer o nome dos instrumentos que ouviu e apontar (com o dedo) a sua localização.

- Em seguida, escolhemos quatro outros voluntários: um para ficar de olhos vendados, e os outros três para tocarem os instrumentos que quisessem.
- À medida em que as crianças forem aprendendo o nome e reconhecendo o som dos instrumentos, aumentamos o número dos voluntários tocando instrumentos, até chegar a cinco.

Dicas para a sua proposta

- Em vez de instrumentos tradicionais, que tal usar utensílios domésticos e sucatas e deixar as crianças descobrirem que tipo de sons eles podem produzir? Por exemplo: panelas, garrafas plásticas, latas com tampas de amaciante dentro...
- Para deixar o desafio mais interessante para as crianças mais velhas, você pode pedir que identifiquem os sons, dos instrumentos ou objetos primeiro, um de cada vez, e depois, com todos ressoando ao mesmo tempo. A criança com os olhos vendados terá que descobrir quais são os dois ou mais instrumentos ou objetos sendo tocados, bem como suas localizações.
- No berçário os bebês terão grande prazer em explorar a forma e o som de cada instrumento. A educadora pode tocar o instrumento, falar o nome, e dar para o bebê experimentar. Cuidado para que o mesmo não apresente perigo para eles!

Confira os materiais que usamos

- ✓ Instrumentos musicais diversos.
- ✓ Uma venda para os olhos.



Trecho do nosso Diário de Bordo

As crianças adoram atividades com música. E quando a gente presta atenção nos ritmos e no tipo de música que elas gostam, tudo fica muito mais interessante!







EMBARCANDO NA MÚSICA!

*INTERPRETANDO
A MÚSICA ATRAVÉS
DAS ARTES PLÁSTICAS*

7



Como tudo começou

A música instrumental leva a gente longe... Às vezes parece que estamos em um lago azul, outras, flutuando em um céu cheio de estrelas, ou no meio da mata, com seus pássaros e suas feras... As crianças, então, podem voar longe escutando músicas sem palavras – e depois transformar em cores e formas aquilo que viram com os olhos da imaginação.

Desenvolvimento da proposta

- “Hoje vamos viajar... Será de avião? De trem? Não! Vamos viajar com a música! Como? É só fechar os olhos, ficar bem quietinho, escutar a música e começar a imaginar tudo o que ela está mostrando pra a gente... pode ser a chuva... pode ser uma fada, dragões, o mar, estrelinhas brilhando... Cada um vai “ver” coisas diferentes”. Com esta provocação, colocamos no aparelho de som a música **Assim falou Zaratustra** de Richard Strauss.
- As crianças ouviram a música em silêncio.
- Depois desta primeira escuta, distribuímos uma folha grande de papel e um conjunto de giz de cera de diferentes cores a cada uma das crianças. “Agora coloquem no papel tudo que estiverem “vendo” enquanto escutam a música”.
- Enquanto as crianças trabalhavam com seus giz de cor, a música de Strauss tocou duas vezes mais. Quando terminou, foi o sinal para as crianças considerarem prontas as suas obras de arte.
- Ao final da atividade, as crianças sentaram-se em roda para apresentar seus trabalhos e explicar o que eles imaginaram e colocaram no papel.

Dicas para a sua proposta

- Se quiser recriar esta atividade, você pode escolher qualquer música instrumental. Por que recomendamos só músicas que não possuam letra? Porque a letra deixa muito claro o “assunto” tratado e isto limita a criatividade da criança. Já a música instrumental permite que surjam desenhos ou formas abstratas as mais diversas.
- Ao trabalhar com crianças mais velhas, e dependendo do seu objetivo, no entanto, você poderá dar orientações a crianças, como: “essa música trata de um fenômeno da natureza” ou “essa música representa um animal, qual será?”.
- Os bebês também gostam de música instrumental! Aproveite a hora em que estão acordados e bem ativos e toque um CD para eles, registrando as suas reações.



Confira os materiais que usamos

- ✓ CD com a música **Assim falou Zaratustra** de Richard Strauss.
- ✓ Giz de cera e papel.

Trecho do nosso Diário de Bordo

As atividades despertaram nas crianças um grande interesse pela música e uma grande alegria. Conseguem ouvir mais uns aos outros e conviver melhor no grupo.





O MAESTRO
SOU EU!

8

Como tudo começou

As crianças gostam de fazer música e cantar juntas. Ao brincar de maestro a criança experimenta o poder de controlar, com seus movimentos, a intensidade e a entrada e saída dos sons produzidos por seus amiguinhos. Queríamos dar esta oportunidade à turma.

Desenvolvimento da proposta

- Mostramos às crianças o vídeo de uma orquestra/de um coro. Perguntamos quem sabe o nome do homem que está à frente, fazendo movimentos com as mãos. Por que ele faz estes movimentos? Escutamos as ideias das crianças. Depois, completamos, explicando quem é e o que faz um maestro.
- “Vamos fazer de conta que somos uma orquestra/um coro? Quem quer ser o maestro ou a maestrina?”
- Cada criança recebeu um instrumento musical e o manuseou livremente (ou: as crianças escolhem uma música que todas saibam e queiram cantar juntas).
- Demonstramos alguns movimentos que o maestro ou maestrina fazem para comandar como os instrumentos serão tocados (ou como a música será cantada):
 - braços esticados na horizontal, com a mão aberta – as crianças da orquestra/coro tocam/cantam.
 - braços esticados na horizontal, com a mão fechada – crianças ficam em silêncio.
- A criança voluntária fez o papel de maestro ou maestrina. As outras obedeceram aos comandos.



- Depois que várias crianças se revezaram como maestros ou maestrinas, introduzimos outros movimentos de comando, para controlar o volume do som:
 - braços esticados para cima, com a mão aberta – as crianças da orquestra/coro tocam/cantam bem alto.
 - braços esticados para baixo, com a mão aberta – as crianças da orquestra/coro tocam/cantam bem baixinho.
- Continuamos o revezamento de maestros e maestrinas, enquanto as crianças demonstraram interesse pela atividade.

Dicas para a sua proposta

Quando for brincar de maestro ou maestrina com as crianças, lembre que as combinações entre os gestos e a maneira como as crianças irão tocar os instrumentos ou cantar são muitas. Você pode, juntamente com as crianças, criar vários códigos diferentes a serem usados pelo maestro ou maestrina.



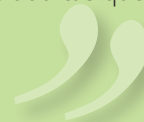
Confira os materiais que usamos

- ✓ Instrumentos musicais diversos



Trecho do nosso Diário de Bordo

Música alegre e faz crescer não apenas as crianças, mas as pessoas adultas que trabalham com elas...







OS CAÇADORES DE
SONS PERDIDOS.

9



Como tudo começou

Queríamos sensibilizar as crianças para os sons que estão ao seu redor e desafiá-las a capturar os sons de cada ambiente.

Desenvolvimento da proposta

- Pegamos folhas de papel, que foram divididas com um lápis em duas ou quatro partes e numeramos essas partes. Cada parte numerada do papel vai ser usada para registrar os sons de um ambiente da creche. Entregamos uma folha para cada criança
- “Nesta creche, há muitos sons perdidos por aí! Vamos “caçar” estes sons?” Com este desafio, provocamos o interesse das crianças. Então, pedimos que passem em completo silêncio (para não assustar os sons), pelas salas, cozinha, pátio da creche.
- Lembramos que, assim que “acharem” um som, vão “prendê-lo”, com um desenho, nos quadrados do papel. Por exemplo: se, no pátio, a criança reconhece um barulho de motor de carro, desenha um carro em um espaço da folha (ou um sinal que a faça lembrar do carro); se, na sala, ouve o ruído de um ventilador ela desenha o ventilador, ou algo que o represente. Quanto mais sons a criança conseguir “pegar” e “prender” na folha de papel, melhor caçador ou caçadora de sons ela é considerada!
- Ao final da atividade as crianças sentaram-se em roda e mostraram os resultados de sua “caçada” – ou seja, os desenhos ou signos que produziram. Compararam os sons que registraram, com os que apareceram nos desenhos das outras crianças e quais foram os sons que apareceram em apenas uns poucos trabalhos.

Dicas para a sua proposta

É extremamente importante que as crianças permaneçam em silêncio quando estiverem escutando os sons dos ambientes, pois do contrário o som escutado por elas será sempre o mesmo, independentemente do local em que estejam ouvindo: elas ouvirão sempre os seus próprios sons. Escutar em silêncio é algo difícil para elas – e para muitos adultos também.

Outra coisa que pode enriquecer essa atividade é discutir com as crianças qual foi o som mais legal que elas ouviram? E o mais feio? O mais alto? O mais baixo? E assim por diante.



Confira os materiais que usamos

- ✓ Lápis ou giz de cera
- ✓ Papel

Trecho do nosso Diário de Bordo

Quando a gente aprende a ouvir as crianças, a prestar atenção nelas, conseguimos adequar as atividades musicais aos seus interesses.





EU SEI COMO
SE FAZ UM
CHOCALHO!

10

Como tudo começou

Perguntamos às crianças se elas queriam nos ajudar a construir chocalhos para brincarem em casa. Elas toparam na hora.

Desenvolvimento da proposta

- Demos a cada criança um pote de plástico transparente, com boca larga e tampa de rosca (tipo o de maionese grande);
- Oferecemos tintas e pincéis e convidamos as crianças a escolherem a cor que desejam para o seu chocalho.
- Depois que os potes estão pintados e secos, colocamos dentro tampas de amaciante. As crianças ajudaram a colocar as tampas, escolheram quantas tampas cabiam para fazer um bom barulho.



- As crianças ajudaram a tampar o pote e vedar com fita adesiva.
- O educador cantou uma música, e as crianças cantaram e acompanharam o ritmo com o chocalho.

Dicas para a sua proposta

Na creche, por causa da idade das crianças, não recomendamos usar grãos ou objetos pequenos, tradicionalmente utilizados na feitura de chocalhos. Mesmo com toda a atenção da educadora, uma semente ou grão de feijão pode cair no chão, ser achado e “guardado” pelos nossos pequenos aventureiros dentro do nariz ou no ouvido – uma emergência grave. Melhor usar sempre objetos maiores do que o punho deles.



Confira os materiais que usamos

- ✓ Pote de plástico, de boca larga com tampa de rosca (tipo maionese)
- ✓ Tampas grandes (sugerimos de amaciante)
- ✓ Fita adesiva
- ✓ Tintas e pincéis

Trecho do nosso Diário de Bordo

Mesmo se o adulto é tímido em relação à vivência musical, quando começa a organizar e realizar atividades com as crianças, o prazer e a alegria da turma fazem com que supere suas dificuldades.





CANÇÕES QUE
ESTIMULAM,
CANÇÕES QUE
ACALMAM.

É importante que as crianças vivenciem estas duas propriedades da música: agitar, despertar a vontade de pular e dançar – e acalmar, descansar, fazer adormecer.

O universo de músicas que estimulam a movimentação das crianças é enorme. Confira as letras de algumas canções que utilizamos em nossa oficina. Elas permitem que as crianças façam movimentos de acordo com o estímulo que é oferecido pela letra.

O jacaré ⁴

Eu conheço um jacaré
que gosta de comer
escondam seus olhinhos
senão o jacaré
come seus olhinhos e o
dedão do pé

Eu conheço um jacaré
que gosta de comer
escondam suas orelhas
senão o jacaré
come suas orelhas e o
dedão do pé

Eu conheço um jacaré
que gosta de comer
esconda sua barriga
senão o jacaré
come sua barriga e o
dedão do pé

Passa, passa gavião ⁵

Passa, passa gavião
Todo mundo é bom (2x)

As lavadeiras fazem assim
As lavadeiras fazem assim
Assim, assim
Assim, assim

Passa, passa gavião
Todo mundo é bom (2x)

Os do futebol fazem assim
Os do futebol fazem assim
Assim, assim
Assim, assim

Passa, passa gavião
Todo mundo é bom (2x)

As bailarinas fazem assim
As bailarinas fazem assim
Assim, assim
Assim, assim

De abóbora faz melão ⁶

De abóbora faz melão
De melão faz melancia
De abóbora faz melão
De melão faz melancia
Faz doce sinhá, faz doce
sinhá
Faz doce sinhá Maria
Faz doce sinhá, faz doce
sinhá
Faz doce sinhá Maria

Quem quiser aprender
a dançar
Vai na casa do Juquinha
Quem quiser aprender
a dançar
Vai na casa do Juquinha
Ele pula, ele roda
Ele faz requebradinha
Ele pula, ele roda
Ele faz requebradinha

Canções de relaxamento

O universo de canções que fazem descansar e relaxar é imenso. Apresentamos aqui apenas uma das canções do rico repertório: de canções de ninar - a música **Acalanto** de Dorival Caymmi, que no final incorpora uma das canções de ninar mais famosas do nosso repertório folclórico ("Boi da cara preta").

Acalanto ⁷

É tão tarde
A manhã já vem,
Todos dormem
A noite também,
Só eu velo
Por você, meu bem
Dorme anjo
O boi pega Neném;
Lá no céu
Deixam de cantar,
Os anjinhos
Foram se deitar,
Mamãezinha
Precisa descansar
Dorme, anjo
Papai vai lhe ninar:
"Boi, boi, boi,
Boi da cara preta
Pega essa menina
Que tem medo de careta".
(2X)

4. Ouça uma versão da música disponível na Internet:
<http://www.youtube.com/watch?v=KtUXKsWsZvg&sns=em>

5. <http://www.youtube.com/watch?v=gstCb51nzXg&sns=em>

6. <http://www.youtube.com/watch?v=ngxs8aMUPFQ&sns=em>

7. <http://www.youtube.com/watch?v=MN1larWKQDo&sns=em>

CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular

Diretor executivo: Claudius Ceccon

Diretora administrativa financeira: Dinah Frotté

Coordenadora de projetos: Claudia Ceccon

PROJETO GANHANDO AUTONOMIA

Coordenação: Eliana Protasio

Coordenação pedagógica: Maria Lúcia Lara

Equipe de facilitadoras: Anna Rosa Amâncio

Marina Castro

Coordenação das oficinas de música: Renato Santoro Rezende

ATIVIDADES MUSICAIS COM CRIANÇAS DE ATÉ QUATRO ANOS

Organização: CECIP

Coordenação: Eliana Protasio

Texto original: Renato Santoro Rezende

Edição de textos: Madza Ednir

Revisão: Clay Brazil

Diagramação: Shirley Martins

Agradecemos

A todas as gestoras e educadoras que possibilitaram esse trabalho, e especialmente às crianças que participaram das atividades, nos mostrando sempre um novo olhar.

À equipe do CECIP, que deu o apoio fundamental para que o projeto acontecesse.

A Paula Rocha e Sheila Najberg, do Instituto Dynamo, pela parceria.

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A872 Atividades musicais com crianças de até quatro anos / organização, Centro de Criação de Imagem Popular ; coordenação, Eliana Protasio ; texto original, Renato Santoro Rezende ; edição de texto, Madza Ednir. – Rio de Janeiro : CECIP, 2015.
48 p. : il. color. ; 21 cm.

ISBN 978-85-99946-23-7

1. Educação pré-escolar – Programas de atividades – Brasil. 2. Música na educação pré-escolar. 3. Crianças – Desenvolvimento. I. Centro de Criação de Imagem Popular. II. Protasio, Eliana. III. Rezende, Renato Santoro. IV. Ednir, Madza.

CDD – 372.21

Esta publicação apresenta atividades de música realizadas com educadoras e crianças nas creches da Rocinha, bairro localizado na zona sul do Rio de Janeiro, participantes do **Projeto Ganhando Autonomia**.

Entendemos que, ao entrarem em contato com a música na creche, as crianças vivenciam a alegria e o prazer que estão associados a todo o processo de aprendizagem, individual ou coletivo. Nas atividades, as crianças cantam, inventam sons, experimentam diferentes ritmos, e até constroem seus próprios instrumentos musicais, brincando e expressando-se livremente. Com isso, as educadoras também aprendem e todos se divertem.



Centro de Criação de Imagem Popular

Rua da Glória, 190 sala 202

20241-180 Glória

Rio de Janeiro - RJ

Tel.: 21 2509 3812

E-mail: cecip@cecip.org.br

www.cecip.org.br